



AUTORIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Violência Baseada no Género e Violência Doméstica na TCV

Análise do Jornal da Noite

Conteúdo

ENQUADRAMENTO	1
OBJECTIVOS GERAIS	1
METODOLOGIA.....	2
Caracterização das peças	3
Análise dos dados.....	8
Posição no alinhamento/Teaser/promoção	9
Elementos opinativos.....	9
Tratamento da pauta VBG.....	10
Elementos pedagógicos nas peças	10
Respeito pelos direitos.....	11
Motivações	11
Conclusão	12
Recomendações	13

ENQUADRAMENTO

Promover a igualdade e a luta contra estereótipos baseados no género é também uma tarefa fundamental dos meios de comunicação social. De forma crescente esta matéria vem constituindo uma preocupação constante da comunicação social um pouco por todo o mundo, e Cabo Verde não foge à regra. De facto, os órgãos de comunicação social, tendo em conta a sua capacidade de influência, têm uma responsabilidade redobrada na defesa e promoção de valores sociais condizentes com a sociedade moderna. Entre estes valores, a rejeição à violência, incluindo a violência doméstica e, em particular, o combate à violência baseada no género (VBG) ocupam lugar de destaque, por constituírem ofensa clara aos princípios e direitos fundamentais.

Neste contexto, a análise das modalidades de tratamento jornalístico deste tema nos jornais televisivos constitui-se numa importante base de reflexão, a ser desenvolvida com o envolvimento dos atores, os órgãos de comunicação social (OCS) e a sociedade civil. Os órgãos de comunicação social podem desempenhar um papel fundamental na eliminação de estereótipos, podendo contribuir para a adoção de modelos inclusivos e não discriminatórios, que promovam a diversidade numa sociedade verdadeiramente plural.

Assim a ARC, no âmbito das análises específicas sobre as questões de género, a ARC deu início, em 2017 e com referência ao ano anterior, de 01 de janeiro a 31 de dezembro, à rotina de estudo e análise, em formato de monitorização, do tratamento jornalístico dado ao tema da VBG no Jornal da Noite da TCV.

OBJECTIVOS GERAIS

Este estudo tem por objectivo apresentar o tratamento informativo que comunicação social dá a temática da violência baseada no género, mas sobretudo a violência doméstica. O intuito é, sobretudo, analisar o processo comunicacional e poder trabalhar junto aos órgãos de comunicação, neste caso as televisões, na melhor forma de abordagem, que possa ter em conta o aspecto informativo, a notícia em si, mas também com referência à problemática da ética, da deontologia. O objeto final é,

notadamente, conseguida a sensibilização, ajudar os órgãos no seu trabalho de auto-regulação.

Na presente avaliação, procura-se, em certa medida, conferir se a comunicação social tem tomado em consideração, quer a Lei n.º 84/VII/2011, de 10 de janeiro, (Lei Especial contra a VBG), como também o “Manual de boas práticas jornalísticas no combate à VBG”.

METODOLOGIA

Período de análise

1 de janeiro a 31 de dezembro de 2016

Objeto de análise

Jornal da Noite da TCV

Modo de recolha da informação

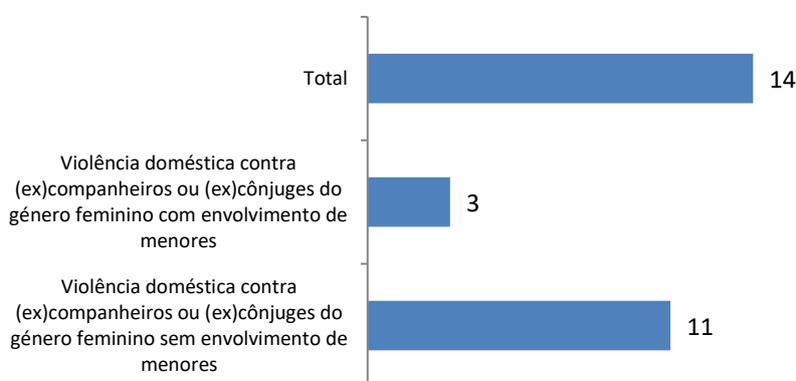
Em termos de modo de recolha de informação, as peças escolhidas e analisadas foram aquelas que remetam para conteúdos relacionados com a VBG, entendida enquanto ato de violência física, sexual, psicológica ou económica que ocorra entre atuais ou ex-cônjuges ou parceiros, quer o infrator partilhe ou tenha partilhado, ou não, o mesmo domicílio que a vítima, independentemente do género (homem ou mulher) e da orientação sexual.

A seleção das peças foi feita ao longo do ano, tendo em conta acontecimentos simbólicos ligados a esta problemática, ou com base na pesquisa pelas seguintes palavras-chave: *Abuso (s), Assassin (o) (ada) (ado), Coação, Companheiro (a), Crime (s) (de honra), Homicídio, Julgamento, Morte (ex: morte de crianças pelas mães/pais, Mulher (es), Namorada (o), Sexual (assédio, incluir também ‘violência’), Suicídio (na sequência de violência doméstica), Violação (sexual), Violência (doméstica, incluir também ‘sexual’), Vítimas (de crime).*

Caracterização das peças

No total, foram consideradas 14 peças que respondiam aos critérios propostos para análise. Deste total, 13 eram notícias e uma (1) era entrevista. Na resposta ao tipo de violência, 11 peças eram referentes à *violência doméstica contra (ex) companheiros ou (ex) cônjuges do género feminino, sem envolvimento de menores*, e três (3) referiam-se à *violência doméstica contra (ex) companheiros ou (ex) cônjuges do género feminino, com envolvimento de menores*.

Fig. 1: Caracterização do tipo de violência



As peças sobre violência doméstica não tiveram qualquer tipo de *teaser/promoção* e nem chegaram a abrir nenhuma das partes dos telejornais. No que concerne à existência de *elementos opinativos presentes no discurso do operador*, pôde-se verificar que nenhuma das peças apresentou, no discurso escrito, verbal ou icónico, esses elementos, os quais se referem à ironia, à hipérbole e outras figuras de estilo, como também à entoação do repórter ou do pivot na narração dos factos.

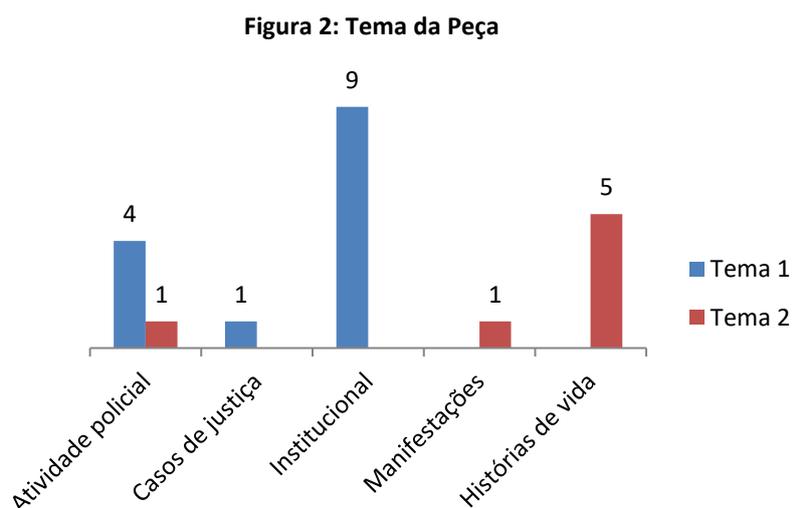
De referir, ainda, que o discurso do serviço de programa televisivo inclui não só falas do *pivot*, como também textos do repórter, elementos gráficos/icónicos como a “bolacha”, os destaques gráficos e legendas que integram a edição da peça.

Em relação aos temas, a categoria *Institucional* foi a que mais se destacou com nove (9) presenças. O tema *Institucional* refere-se às peças cujos promotores são os próprios jornalistas ou a sociedade civil, através de instituições que se batem por trazer ao debate das políticas a questão da VBG, a investigação científica sobre esta temática

e, também, as campanhas contra a violência doméstica ou contra as mulheres. *Histórias de vida*, quando a peça se baseia na história de uma das vítimas, foram codificadas cinco (5) vezes, ainda que apareçam como segundo tema na peça.

A categoria *Tema* foi estratificada hierarquicamente de 1 a 4, de acordo com a preponderância do tema abordado. Assim sendo, uma peça poderia ter até quatro (4) temas, sendo as mesmas classificadas de acordo com a sua preponderância na peça analisada.

Actividade policial, associada ao crime - agressão, rapto, homicídio - ou à investigação dele decorrente, também aparece em cinco (5) peças, sendo quatro (4) como primeiro tema e numa (1) como segundo tema. Já *Manifestações* e *Caso de Justiça* (quando é destacado o julgamento na sequência do crime e da investigação associada) só aparecem uma (1) vez, respetivamente como tema 2 e como tema 1.



No concernente ao *Enfoque da Peça*, cinco (5) foram classificadas como *Orientada para o acontecimento*, ou seja, referia-se a um caso concreto de violência doméstica e nove (9) *Orientada para a Problemática*, ou seja, para além dos factos, a peça também remete para a problematização da violência doméstica, contextualizando os factos como um problema social, económico e político.

Todas as peças caracterizadas como sendo *Orientada para a problemática* continham *Elementos pedagógicos*, ou seja, continham elementos de sensibilização/alerta para a violência doméstica e de género, por exemplo, de

associações de apoio à vítima, esclarecimento sobre o enquadramento da VBG como crime público, incentivo à denúncia de práticas de violência e/ou mensagens institucionais.

Em relação às peças classificadas como *Orientada para o acontecimento*, só uma continha *Elementos pedagógicos*.

Fig.3: Enfoque dominante * Presença de elementos pedagógicos

Enfoque dominante	Presença de elementos pedagógicos	Total
	Sim	
Orientado para o acontecimento	1	1
Orientado para a problemática	9	9
Total	10	10

Um outro aspeto relevante é que somente cinco (5) das 14 peças analisadas continham um *Modo de Classificação do Crime Pelo Operador - TCV*, ou seja, a descrição do modo como este enquadra o crime, se de forma a criar ou a reforçar um estereótipo ou não.

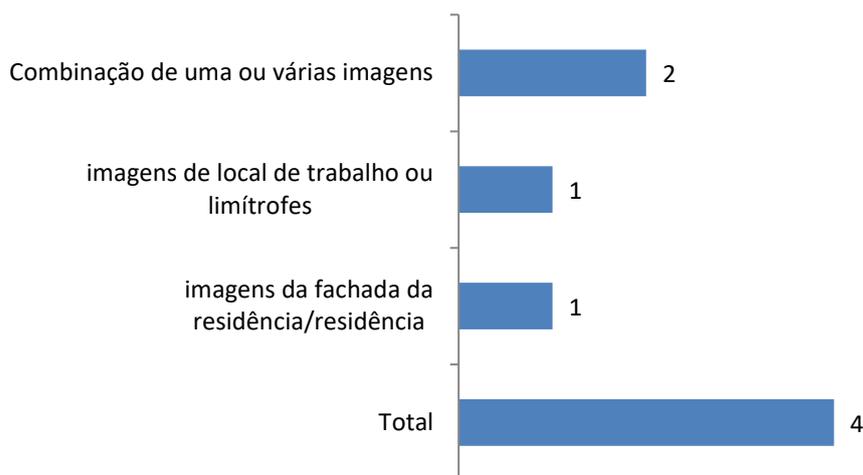
Destas cinco (5) peças, três (3) eram *Orientado para o acontecimento* e duas (2) eram *Orientado para a problemática*.

Fig.4: Termo de classificação do crime pelo operador * Enfoque dominante			
Termo de classificação do crime pelo operador - TCV	Enfoque dominante		Total
	Orientado para o acontecimento	Orientado para a problemática	
"Suposta vítima de VBG"	1	0	1
"Violência baseada no gênero"	0	1	1
"Violência e perseguição perpetrado pelo ex-companheiro" (pivô); "Agressão física e psicológica por parte do então companheiro" (jorn.); "agressões físicas" (jorn.)	1	0	1
«Tentativa de assassinato e ameaças de morte»; «Daisy diz que há muito tempo é vítima de VBG»	1	0	1
«Terá sido assassinada por namorado brasileiro»	1	0	1
Total	4	1	5

A *Referência ao local de residência/permanência da vítima* é uma variável que permite identificar a existência de elementos visuais que possibilitam a identificação dos locais frequentados pela vítima, em particular o seu local de residência, mas também os locais de trabalho ou de lazer.

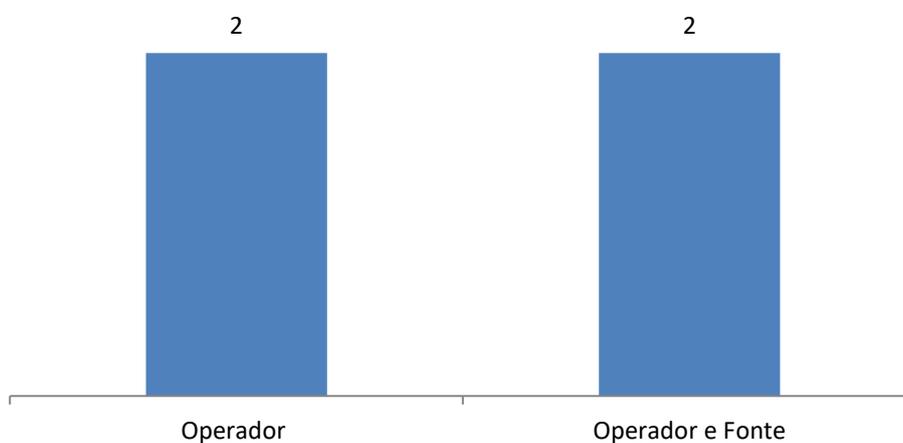
É uma variável que está muito ligada a uma outra, que é o *Desrespeito do direito à reserva da intimidade e vida privada*. Das peças analisadas somente quatro (4) permitem a identificação do local de residência/permanência da vítima, sendo uma (1) com imagens da fachada da residência, uma (1) com imagens do local de trabalho ou limítrofes e duas (2) combinando várias imagens.

Fig.5: Referência ao local de residência/permanência da vítima



Em quatro (4) das 14 peças analisadas, aparece a *Referência a possíveis motivos para ocorrência do crime*. Os motivos foram apresentados pela fonte em duas (2) peças e pelo serviço de programas e pela fonte nas outras duas (2).

Fig.6: Existência De Referências A Possíveis Motivos Para A Ocorrência Do Crime



Em relação à *Fonte de informação*, todas as peças têm uma **fonte primária** bem identificada, sendo que as vítimas se apresentam como fonte primária em três (3) peças e o presumível agressor aparece numa única (1) peça como fonte secundária. As restantes fontes primárias foram os ministérios, as organizações intergovernamentais e

órgãos da sociedade civil com três (3) peças respectivamente e, os familiares aparecem em duas (2) peças.

A fonte secundária foi evidenciada em sete (7) peças e a mais preponderante foi “Organizações Intergovernamentais”, em três (3) delas. As restantes fontes apareceram numa única (1) peça cada uma, a saber: “Governo”, “Agressor”; “Familiar (es)”, “Testemunha (s) oculares (s)”.

No tocante à vítima, vários indicadores foram tidos em conta, desde o nome, passando pela nacionalidade, género, idade, profissão, relação com o agressor, até à imagem da vítima. O mesmo se fez em relação ao presumível agressor. No concernente à vítima, a referência ao nome surge em seis (6) ocasiões, sendo sempre nomes formais ou alcunhas.

O nome do presumível agressor é veiculado em seis peças, sendo sempre o nome formal ou alcunha. Em nenhum dos casos foram utilizados nomes fictícios. No caso da vítima, a *Relação com o agressor* é maioritariamente de “Divorciado/separado” (3), seguido de “Namorado/a ou Companheiro/a” (2) e o de “Ex-namorado/a Ex-companheiro/a” numa peça. Nas restantes peças não se evidencia essa relação.

No caso do presumível agressor, aparecem dois casos em que “Filho/a” é a relação existente, na medida em que houve casos em que a agressão envolveu menores. A *Imagem da vítima* aparece em cinco (5) peças, sendo que a do agressor aparece numa peça e noutra combinada com a da vítima. As restantes peças não contêm imagens que permitam identificar as vítimas. Em todas as peças a vítima foi do género feminino.

Análise dos dados

Da análise efectuada às emissões difundidas pela TCV durante o ano de 2016, conforme dito anteriormente, foram identificadas 14 peças que respondiam aos critérios de análise e todas eram referente à *violência doméstica contra (ex) companheiros ou (ex) cônjuges do género feminino*, sendo que, de entre elas, três (3) envolviam menores. A análise destas peças recaiu sobre vários elementos, a saber: a existência, ou não, de *Teaser*, a existência de elementos opinativos e valorativos no discurso do operador, tratamento da pauta VBG, a existência de elementos pedagógicos nas peças, as motivações do crime e o respeito pelos direitos individuais das vítimas e do/s (alegado/s) agressor/es.

Posição no alinhamento/Teaser/promoção

Um dos aspetos analisados passa pela existência, ou não, de *Teaser*/destaque existente em relação às peças sobre VBG. Facto é que ela não acontece na Televisão de Cabo Verde, TCV. O *Teaser*/destaque serve como forma de dar relevo, chamar a atenção do telespectador para alguma informação/notícia. Como dito anteriormente, os elementos que caracterizam o *Teaser*/destaque referem-se à ironia, à hipérbole e outras figuras de estilo, como também à entoação do repórter ou do *pivot*¹ na narração dos factos.

Esses elementos são utilizados como formas de trazer sensacionalismo à informação. Uma contínua promoção da temática como *Teaser*/promoção, na abertura de telejornais, pode, quando em excesso, contribuir para a banalização da abordagem da VBG e normalizar uma prática, tornando o público, em geral, pouco sensível à temática. Se usado sabiamente, pode ter o efeito desejado, que é o de chamada de atenção. Tendo em conta esse entendimento, a não existência de *Teaser* e/ou promoção não deve ser entendida como falta de relevância, dada à temática, mas sim como forma de evitar o *efeito boomerang* que pode provocar.

Elementos opinativos

Outro elemento que foi tido em conta no processo de análise foi a existência, ou não, de elementos opinativos ou valorativos no discurso do operador, seja ele escrito, verbal ou icónico. Da análise, pôde-se constatar que, nas 14 peças, não houve, em nenhuma, *elementos opinativos e valorativos no discurso do operador*.

Este é um aspeto relevante e importante no processo informativo. A isenção no tratamento informativo de *elementos opinativos e valorativos no discurso do operador* faz parte do trabalho informativo de qualidade, sendo ressaltado no Estatuto do Jornalista e no Código Deontológico da profissão.

O próprio “Manual de boas práticas jornalísticas no combate à VBG” reforça a necessidade da prática de isenção do jornalista, tendo em conta a presunção de inocência de quem agride, de evitar o sensacionalismo, culpabilizar ou estereotipar as

¹ Note-se que o discurso do operador inclui não só fala do pivô, como também textos do repórter, elementos gráficos/icónicos como a “bolacha”, os destaques gráficos e legendas que integram a edição da peça.

vítimas. Pode, também, ser tido em conta que, em cinco (5) peças, houve um modo de classificação do crime pelo operador (ver fig.4), no entanto, nenhuma dessas classificações utilizadas é passível de criar ou reforçar estereótipos, na medida em que o operador sempre teve o cuidado de não emitir juízos de valores.

Tratamento da pauta VBG

Um dos aspetos importantes no tratamento das peças sobre o VBG prende-se com o enfoque que é dada à mesma. Da nossa análise, conseguimos apurar que nove (9) das peças foram *Orientada para a Problemática*, ou seja, para além dos factos, a peça também remete para a problematização da violência doméstica, contextualizando os factos como um problema social, económico e político.

Este aspeto é importante, pois remete para o facto de a VBG ser um uma violação dos direitos humanos e um problema da sociedade no seu todo e não só da vítima. Como referido no “Manual de boas práticas jornalísticas no combate à VBG”, a ideia não é abordar “a mulher como vítima de um facto pontual”, mas mostrar que “o caso narrado é um entre muitos. O contexto é fundamental para termos a dimensão da questão e buscarmos soluções”. Os casos *Orientada para a Problemática* conduzem para outro elemento da análise, que são os elementos pedagógicos, ou seja, elementos de sensibilização/alerta para a violência doméstica e de género.

Elementos pedagógicos nas peças

Como já foi dito, todas as peças *Orientada para a Problemática* contêm elementos pedagógicos com o intuito de fornecer às vítimas e à população em geral informações sobre entidades e lugares aonde as vítimas podem recorrer no caso de necessitarem de ajuda.

O papel da comunicação social, neste caso, em particular da televisão é fundamental, não só para dar a conhecer casos de VBG, como também para apoiar as vítimas e informar a sociedade, em geral, sobre as formas e as entidades de combate à VBG. Certo também é que, com a inserção desses elementos pedagógicos, as peças ganham reforço em termos informativos e qualitativos.

A existência desses elementos pedagógicos explica-se por um forte pendor de peças *Institucional*, ou seja, peças cujos promotores são os próprios jornalistas ou a sociedade civil através de instituições que intervêm na luta contra a violência contra as mulheres.

Respeito pelos direitos

O respeito pelos direitos individuais, quer da vítima, quer do agressor, são fundamentais no processo de construção e divulgação de notícias sobre a VBG. É importante garantir que a abordagem jornalística não esteja na origem de outros problemas, em vez de ser parte da solução. Esses direitos estão salvaguardados em vários textos legais, incluindo a Constituição e prendem-se com a presunção de inocência do agressor, o direito à privacidade e à intimidade, tanto da vítima como do agressor.

A presunção de inocência e o desrespeito do direito à reserva da intimidade e da vida privada não foram evidenciados em nenhuma das peças. No entanto, a imagem da vítima apareceu em cinco (5) peças, o nome em seis (6) e a imagem do agressor apareceu numa (1) peça, e seu nome veiculado em seis (6) peças.

É importante realçar que, salvo manifesta importância informativa, a imagem da vítima ou do agressor deve ser salvaguardada. A exposição da imagem da vítima, do agressor, ou mesmo a divulgação do nome de ambos contribuem para a sua identificação, levando muitas vezes à invasão da privacidade dos mesmos, em algumas ocasiões pondo em causa, até, a integridade física tanto do agressor como da vítima.

O “Manual de boas práticas jornalísticas no combate à VBG” realça a importância de se respeitar os direitos fundamentais das vítimas e dos agressores. Mesmo que as vítimas queiram apresentar os seus testemunhos de “cara descoberta”, aconselha a avaliar a importância informativa para a peça e o estado psicológico da vítima.

No caso do (presumível) agressor, a exposição da sua imagem pode levar a um julgamento popular, sem que haja provas concretas sobre a autoria do crime, o que em nada contribui para a causa da luta contra a VBG.

Motivações

Apresentar justificações que possam, eventualmente, justificar a conduta de quem agride não deve fazer parte das peças sobre VBG. Das peças analisadas, quatro (4) apresentaram justificações, sendo que duas (2) foram apresentadas pelo operador (ciúmes, separação do casal e nova vida amorosa da vítima) e duas (2) foram-no pela fonte (separação e ciúmes).

A agressão, seja ela física, verbal, moral, psicológica, ou sexual, é sempre inaceitável, qualquer que seja a situação. Por isso, a apresentação da motivação dos atos de VBG/violência doméstica é uma prática desaconselhada. Os estudos sobre a VBG e os média, assim como o “Manual de boas práticas jornalísticas no combate à VBG”, alertam para este facto.

A ideia subjacente é que a violência, sem apelo nem agravo, não tem justificação. Neste caso, apresentar “motivos” nas peças pode induzir à aceitação da violência como algo justificável e este não deve ser o objetivo do tratamento jornalístico dado às peças sobre a VBG.

Conclusão

Finda a apresentação dos dados gerais do estudo, acrescida de uma breve análise feita aos números apresentados, convém sublinhar algumas conclusões:

- O trabalho efetuado não é passível de extrapolação a todas as televisões, nem, muito menos, a todos os órgãos de comunicação social. Se é bem certo que o período considerado cobre todo um ano, a realidade retratada baseia-se na única televisão analisada, a TCV;
- No entanto, tendo em conta os objetivos preconizados, pode-se afirmar que o tratamento jornalístico do tema da VBG/violência doméstica nos jornais da TCV, a nível geral, tem vindo a respeitar cada vez mais as leis que regem a comunicação social, nomeadamente a Lei da Televisão e o Código Deontológico do Jornalista;

- Quando se confronta o trabalho jornalístico com a Lei n.º 84/VII/2011 (Lei Especial contra a VBG) e com o “Manual de boas práticas jornalísticas no combate à VBG” também se pode concluir que existe uma evolução concreta na cobertura informativa dada ao tema.

Recomendações

Não obstante, em termos globais, haver progressos no tratamento informativo referente às peças sobre VBG/violência doméstica, existem algumas medidas de fácil observância, cuja aplicação irá melhorar o já alcançado, a saber:

- **Eliminar** das peças a apresentação de motivações para justificar os atos de violência doméstica;
- **Evitar** imagens que possam identificar as vítimas, quer através de imagens concretas das mesmas, quer com recurso a imagens das respetivas residências ou o local de trabalho, a não ser que se justifique em termos do valor jornalístico;
- **Evitar** a identificação das vítimas e dos agressores através dos seus nomes próprios, a não ser que se justifique em termos do valor jornalístico;
- **Envidar** esforços para, em todas as peças, inserir elementos pedagógicos e informações úteis sobre os direitos/apoios às vítimas e aos agressores.